

O grande crescimento

Nova onda de investimentos, abrangendo várias áreas, intensifica o dinamismo da economia do Estado

EDITORIAL

Os investimentos na área de petróleo e gás natural crescem expressivamente no Espírito Santo, a ponto de a Petrobras antecipar projetos (como é o caso da produção do campo de Golfinho) e tomar decisões de realizar outros, como construir um terminal portuário exclusivo no litoral capixaba. Não é à toa que a estatal estima investir, em 2005, nada menos de US\$ 1 bilhão neste Estado.

Não há dúvida de que o petróleo e gás mudaram o cenário produtivo local. Mas não são variáveis únicas. Paralelamente, ocorrem outros fatores de notável impulsão econômica. São a expansão de grandes plantas industriais, o aumento da capacidade operacional da logística de transportes (com investimentos em aeroporto, portos, ferrovias e rodovias), a consolidação de diversos arranjos produtivos, e a atração de empresas de atividades industriais e

de serviços antes não realizadas no Estado – o que implica saudável diversificação.

E não é justo saudar esse novo contexto de crescimento sem fazer referência a uma antiga especialidade econômica capixaba. É o comércio externo. Este vai muito bem. As exportações registradas no mês de abril cresceram 113,12%, atingindo US\$ 446.996.407. É mais do que o dobro em comparação com o montante de US\$ 209.738.900 verificado em abril/2004. Em média, o valor dos embarques de produtos locais aumentou 45,62% nos quatro primeiros meses deste ano – resultado muito superior aos números da balança de comércio brasileira.

A indústria, envolvendo todas as suas atividades, as novas e as tradicionais, confirma o embalo da eco-

nomia local. O seu desempenho no primeiro trimestre de 2005, em relação ao de 2004, foi bem acima da média nacional. Dados da Findes mostram que as vendas reais (descontada a inflação) cresceram 14%, que a produção aumentou 4,7% e que o quadro de emprego foi ampliado em 2,3%. No mesmo período, a indústria brasileira cresceu 2,4% nas vendas, produziu 3,9% a mais e aumentou 1,3% o nível de emprego. As fábricas instaladas no Estado abriram 2.707 postos de trabalho no primeiro trimestre deste ano.

Aliás, em relação ao campo trabalhista, deve-se ressaltar o levantamento feito pela reportagem de A GAZETA sobre projetos já anunciados para o Espírito Santo: há perspectiva de criação de 16.370 empregos diretos. É um número alentador, tendo em vista a necessidade de melhoria de distribuição da renda.

São muito bons os cenários econô-

micos do Espírito Santo. O Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves (Ipes) assinala a previsão de implantação no Estado de 404 projetos, em 11 setores de atividades, abrangendo investimentos da ordem de R\$ 35,7 bilhões. Para se ter uma idéia, os projetos esperados na área de energia somam R\$ 16,9 bilhões; na indústria, R\$ 12,2 bilhões; em comércio e serviços, R\$ 1,5 bilhão; em transporte, R\$ 1,2 bilhão; em saneamento, R\$ 417,8 milhões; em meio ambiente, R\$ 412, 3 milhões.

Essa dinâmica é evolutiva. Continuará produzindo sempre mais frutos, tendo o Governo do Estado e as prefeituras como facilitadores do empreendimento privado. Espera-se também que o Estado possa continuar aprimorando políticas de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e de bem-estar social.

Paralelo ao crescimento econômico, espera-se que o Estado aprimore políticas de IDH (Índice de Desenvolvimento Humano)